Relatório de aula prática em laboratório:Teste do látex para o fator reumatoide

Autor(res)

Oseraldo Vieira Rocha
Thayná Nascimento Dos Santos
Maria Fernanda Araujo Puerta Lamaga

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

Resumo

A aula prática sobre o teste do látex para o fator reumatoide (FR) teve como objetivo fornecer aos alunos uma compreensão prática dos princípios e procedimentos para detectar o FR no soro sanguíneo. Participaram dessa atividade as discentes Maria Fernanda e Thayna Nascimento, sob a orientação do docente Oseraldo, na unidade curricular de Fisiopatologia e Farmacoterapia das Doenças Infecciosas, Imunes e Virais, do curso de Farmácia.

Os materiais utilizados incluíram amostras de soro sanguíneo, placas, tubos de ensaio, reagentes específicos, solução de reagente de látex sensibilizado, solução tampão salina (PBS), centrífuga, pipetas e ponteiras descartáveis, EPI (luvas, jaleco, óculos de proteção), álcool e algodão.

A determinação do FR é crucial na detecção e monitoramento de doenças autoimunes, como a artrite reumatoide. O FR é um autoanticorpo que reage contra a porção Fc da imunoglobulina G (IgG). O relatório descreve a aula prática focada nos métodos qualitativos e quantitativos para a determinação do FR em amostras, usando lâminas e tubos de ensaio.

Na determinação quantitativa, foram preparadas diluições seriadas do soro em tubos de ensaio. A cada tubo foi adicionada uma quantidade igual de reagente de látex sensibilizado, e os tubos foram incubados a 37°C por 5 minutos. Após a incubação, os tubos foram centrifugados e a leitura da aglutinação foi realizada para determinar a titulação do FR.

A aula prática proporcionou uma compreensão clara dos métodos utilizados para a determinação quantitativa do FR. A realização dos testes em placa permitiu a identificação rápida da presença do fator reumatoide, enquanto o uso de tubos de ensaio e diluições seriadas forneceu uma medida mais precisa da concentração desse autoanticorpo. Esses métodos são fundamentais para o diagnóstico e monitoramento de doenças autoimunes, contribuindo para uma melhor compreensão e manejo dessas condições.